ESPAÇOS FORMATIVOS, MEMÓRIAS E NARRATIVAS

ESCREVIVÊNCIAS: REFLEXÕES SOBRE AQUELES/AS QUE TÊM A FINEZA DE DESINVENTAR AS DORES DA LICENTIATURA EM MATEMÁTICA UFPE-CAA

Jéssica Hayana Monteiro Santos
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE
jessica.hayana@ufpe.br

Gilvaneide Ferreira de Oliveira
Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE
gilvaneide.oliveira@ufrpe.br

Janaína Alves de Andrade
Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE
janainadeandrade.mt@hotmail.com

Resumo

Este resumo é o extrato de uma dissertação de mestrado defendida em dezembro de 2022 que teve como objeto de estudo o "ser professor/a de matemática", e se concentra na permanência dos/as licenciandos/as na graduação e no interesse em prosseguir na carreira. Tivemos como problema de pesquisa: Quais são as concepções e perspectivas que impulsionam os/as licenciandos/as em matemática, durante sua formação inicial, a se tornarem e quererem ser professores/as? Traçamos como objetivo identificar os elementos constitutivos da identidade docente de estudantes concluintes da formação inicial no curso de Licenciatura em matemática da UFPE/ CAA. Os estudos que encontramos a partir da revisão de literatura que desenvolvida para a dissertação, cujas temáticas contemplam a construção da identidade docente e as narrativas autobiográficas de professores/as de matemática, nos apontaram alguns aspectos em comum: os modelos tradicionais que ainda emergem na formação inicial de professores/as de matemática e denunciam a postura de professores/as formadores/as que oprimem os/as licenciandos no momento da avaliação, pois valorizam somente as abstrações da matemática que são conduzidas por níveis de abstração. A formação de professores/as na contemporaneidade tem assumido, cada vez mais, a concepção de que o processo de construção do conhecimento é contínuo e relacional, exigindo dos sistemas educativos a qualificação que considere as demandas emergentes ao contexto sociocultural e desenvolva a

formação profissional numa perspectiva interdisciplinar sem dicotomias entre a subjetividade e as aprendizagens formais. Quando paramos para pensar acerca do que é *ser professor/a*, dentro da sociedade líquida moderna de Bauman (2001), recentemente atravessada por uma pandemia, e quais escolhas são necessárias para *ser professor/a* diante desta realidade, somos conduzidos/as a questionamentos e reflexões sobre as inúmeras características que embasam esse "fazer" e essa formação. No que se refere especificamente a formação de professores/as de Matemática, é fundamental compreender o conhecimento matemático como sendo integrante de uma ciência da natureza não apenas como algo pronto, acabado e autossuficiente. Destacamos os saberes experienciais construídos na prática e que vão consolidando as certezas, sentimentos e habilidades do fazer e vale ressaltar que todos esses processos que perpassam a formação de professores/as, constituem a identidade profissional docente de um/a professor/a e quando falamos de identidade, concordamos com Miranda (2015) ao dizer que a sociedade é instável, logo a identidade também é instável. A identidade é plural, pois nos faz enxergar um/a sujeito/a multifacetado/a, não tendencioso/a para o relativismo, voltado/a para a diversidade das formas que pode assumir nos seus diferentes espaços e relações sociais. Dentro desse contexto, destacamos a identidade profissional docente que vai se constituindo nas autorreflexões de um/a profissional que precisa ser enxergado/a como um ser subjetivo/a, portador/a de diversas identidades, com experiências significativas que vão além de sua carreira profissional e não se resume àquela figura transmissora de conhecimento orientado por técnicas, mas que também passa por um processo de autorreflexão sobre si e a sua prática em um percurso repleto de saberes e experiências (NÓVOA, 2005). O nosso estudo foi de caráter qualitativo, sendo o campo de pesquisa a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA) e nesta, a licenciatura em matemática. Contamos com a participação de 10 licenciandos/as que estavam terminando o curso, ou seja, entre os 8° e 9° períodos, visto que a Licenciatura em Matemática consiste em nove semestres. Nos apropriamos do método autobiográfico para a construção de dados que, segundo Passeggi (2021), se dá pela ação de narrar e refletir sobre experiências vividas, em que o indivíduo que conta sua história "reconstitui uma versão de si ao repensar suas relações com o outro e com o mundo da vida" (PASSEGGI, 2021, p.2). As reflexões acerca das histórias de vida como processo de conhecimento e formação, conforme discutidas por Souza (2008), situam-se na intersecção da biografia individual, onde convergem situações, experiências e eventos da vida, compartilhados e configurados em

narrativas que refletem modos de expressão pessoal, seja por meio da escrita ou da oralidade. No que diz respeito a técnica para construir esses dados, utilizamos a narrativa autobiográfica no estilo de escrevivências, termo esse cunhado por Conceição Evaristo em sua obra Becos da Memória (2017). O conceito de escrevivência é descrito pela autora como um espaço para falas cotidianas e experiências vivenciadas e imaginadas. Na imersão de campo, compreendemos a pessoalidade envolvida nessa construção e resolvemos criar um e-mail fictício para que os/as participantes enviassem, através dele, seus escritos e com isso preservar suas identidades. Para dialogar com a estrutura de nossa análise, pedimos que apresentassem em suas escrevivências, os porquês de suas escolhas profissionais, tal como a escolha pela Licenciatura em Matemática; quais as perspectivas profissionais; as influências que contribuíram em seus processos formativos, tão somente as inspirações; os motivos que os fizeram permanecer no curso; os motivos que os fizeram pensar em desistir; os motivos que impulsionam o fazer docente de cada um/a deles/as; que tipo de profissionais querem ser e se enxergam; quais características que atribuem a um bom docente. A análise se deu a partir de núcleos de significação em que essa "significação" se articula entre a dialética do pensamento e a linguagem e que "por meio de um trabalho de análise e interpretação pode-se caminhar para as zonas mais instáveis, fluídas e profundas, ou seja, para as zonas de sentido" (AGUIAR E OZELLA, 2013, p. 304). Delimitamos cinco núcleos de significação, mas para a escrita deste resumo expandido, daremos destaque ao núcleo que chamamos de *marcadores da identidade docente.* Após a leitura das 10 escrevivências dos/as licenciandos/as (vale dizer que a maioria delas ultrapassou 5 páginas de escrita), foi notório nas narrativas a empatia, a humanização, o cuidado que seus/as formadores/as tiveram diante de suas limitações, sendo isso mais importante do que o conhecimento matemático que aprendem no decorrer da formação. É comum vermos em pesquisas como as que encontramos em nossa revisão de literatura, os/as participantes falarem com mais força sobre aqueles/as que não auxiliaram na formação, mas as escrevivências recebidas nos mostraram o contrário, pois estavam carregadas de afeto e gratidão. Apesar das lutas vivenciadas no processo formativo, em algumas linhas das escrevivências também estavam presentes os lamentos, as denúncias e dores que atravessaram na licenciatura, mas o ressignificar de todos esses fatores se sobressaiu. Tudo isso porque sendo formados/as por alguns/mas professores/as carrascos/as, também tiveram acesso a docentes críticos/as humanos/as que auxiliaram e abraçaram estes estudantes no momento de passarem pelo processo de humanização, e consequentemente,

essa postura passou a fazer parte da identidade profissional de cada um/a deles/as. Vimos que na melodia da vida acadêmica dos/as licenciandos/as do CAA, onde o compasso muitas vezes se perde em desafios e inquietações, há aqueles/as que têm a fineza de desinventar as dores da licenciatura em matemática. Como artistas habilidosos da educação, eles/as inspiram professores/as a serem profissionais justos/as, tecendo um tecido de esperança e compreensão em meio aos intricados desafios do ensino, a enxergar o ser humano em processos formativos nas ciências exatas não apenas humaniza a educação, mas também a torna mais eficaz e relevante.

Palavras-chave: Identidade docente. Narrativa autobiográfica. Formação inicial docente. Educação matemática.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria J.; OZELLA, Sergio. **Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

_____. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006.
ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001

Evaristo, Conceição . ***Becos da Memória*.** Rio de Janeiro: Pallas.2017.

MIRANDA, Carolina Santos; FREITAS, Vanessa Nicolau; FERREIRA, Gilvaneide de Oliveira. **A importância da sexualidade sobre um olhar transdisciplinar**. Anais XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba, PR: 2015.

NÓVOA, António. **Evidentemente:** histórias da educação. Porto: Asa, 2005.

PASSEGGI, Maria Conceição.**Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador**. Práxis Educacional, 2021

SOUZA, E. C. **Modos de narração e discursos da memória: biografização, experiências e formação**. In: PASSEGI, M. C.; SOUZA, E. C. (Orgs) (Auto)Biografia: formação, territórios e saberes. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008